

RESULTADOS DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL

Indicadores de Volume

2º Trimestre e 1º Semestre de 2010
Últimos doze meses

Fortaleza
2010

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB)
2^o Trimestre/2010

Setembro/2010

1. PANORAMA ECONÔMICO

As economias brasileira e a cearense, nos últimos anos, vinham crescendo sustentadas, sobretudo pelo consumo e, em 2009, tiveram seus crescimentos ameaçados com a incidência da crise mundial. Assim, as medidas adotadas pelo Governo Federal para o enfrentamento da crise, como incentivos a produção e ao consumo, por meio de redução e isenção de impostos para atividades de relevância da economia, incentivos a construção civil, com o Programa Minha Casa Minha Vida, evitaram resultados mais drásticos para a economia brasileira e, conseqüentemente, para a cearense.

Além disso, houve controle dos principais indicadores macroeconômicos, como a inflação e manutenção da taxa Selic (embora ainda esteja entre as maiores taxas do mundo é, no entanto, a mais baixa desde sua criação), proporcionando melhores condições às empresas e ao crédito. Dentre as ações locais, ressaltam-se os investimentos do governo estadual e da iniciativa privada em diversas frentes, como os parques eólicos, a siderúrgica, infra-estrutura turística, reduções e isenções de alíquotas de ICMS para setores estratégicos e maior eficiência na arrecadação.

Nesse contexto, a economia cearense entrou o ano de 2010 ainda sob efeitos das medidas adotadas no ano passado e sob as expectativas dos investimentos que foram e os que estão sendo implementados neste ano. Esse panorama positivo está retratado nos resultados da economia mensurados pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preço de mercado, quando se inclui os impostos líquidos de subsídios, e no Valor Adicionado a preços básicos, sem a incidência dos impostos.

2. RESULTADOS DO PRODUTO INTERNO BRUTO

A economia cearense seguiu a mesma tendência de crescimento da economia brasileira, no segundo trimestre/2010

O PIB a preços de mercado do Ceará cresceu 8,82% e o PIB brasileiro, 8,80%, estatisticamente significa praticamente a mesma taxa. Porém, na comparação da economia cearense e brasileira, pelo Valor Adicionado a preços básicos, ou seja, sem a inclusão dos impostos, a taxa de crescimento do Ceará foi de 7,32% menor que a do Brasil, 8,20%. No entanto, observa-se que a base de comparação da economia brasileira, segundo trimestre/2009 estava negativa de 1,30%, enquanto a base de comparação do Ceará foi positiva de 3,12%. Assim, percebe-se que o crescimento da economia cearense foi mais intenso do que a economia brasileira, por conta da base de comparação.

Tabela 1: Principais resultados do PIB pm e Valor Adicionado pb – 2^o Trimestre de 2010 Ceará e Brasil

Períodos	Ceará		Brasil	
	Valor Adicionado	PIB	Valor Adicionado	PIB
2 ^o Trimestre/2010-2 ^o Trimestre/2009	7,32	8,82	8,20	8,80
Acumulado no ano (1)	7,72	8,87	8,10	8,90
Acumulado em quatro trimestres (2)	5,53	5,94	4,70	5,10
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,50	1,20

Fonte: IPECE. (*) 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações. (1) Acumulado de Jan.-Jun../2010, em relação a igual período do ano anterior. (2) Comparados aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2^o Trimestre/2010

Setembro/2010

A Tabela 2 mostra os principais resultados do PIB a preços de mercado e Valor Adicionado a preços básicos, para o Ceará e Brasil, por setores e atividades.

Tabela 2: Principais resultados do PIB pm e Valor Adicionado a pb – 2^o Trimestre de 2009-2010 - Ceará e Brasil (*)

Setores/ Atividades	Ceará		Brasil	
	2 ^o Trim./2009	2 ^o Trim./2010	2 ^o Trim./2009	2 ^o Trim./2010
Agropecuária	-12,87	-5,34	-4,40	11,40
Indústria	0,01	12,59	-8,60	13,80
Extrativa Mineral	-7,18	-15,78	-1,80	14,10
Transformação	-1,70	10,71	-10,80	13,80
Construção civil	-4,92	20,52	-9,30	16,40
Prod. e distrib. de eletricidade, água, gás e esgoto	9,89	13,59	-3,80	10,80
Serviços	5,87	6,85	2,00	5,60
Comércio	10,13	9,79	-3,80	11,80
Alojamento e alimentação	2,34	7,58
Transportes, armazenamento e correio	10,66	7,39	-5,40	11,20
Interm. Financeira	3,12	7,32	5,00	9,80
Outros serviços	5,99	9,53	6,20	2,60
Administração pública	1,56	1,13	2,90	2,60
Valor adicionado a preços básicos	3,12	7,32	-1,30	8,20
Imposto	-1,91	20,58	-3,50	12,60
PIB a preços de mercado	2,53	8,82	-1,60	8,80

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) 2009 e 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

3. DESEMPENHO DA ECONOMIA CEARENSE POR SETORES E ATIVIDADES

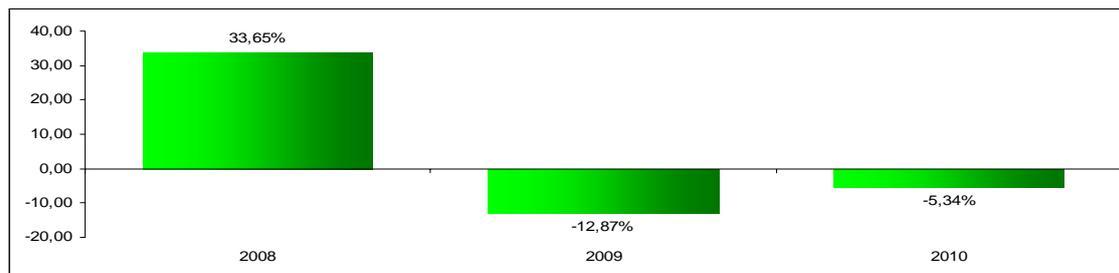
Agropecuária

Agropecuária registrou queda de 5,34% no segundo trimestre de 2010 sobre o segundo trimestre de 2009

A Agropecuária cearense continuou em queda, em 2010. No segundo trimestre/2010 sobre igual período de 2009, o recuo foi de 5,34%, acumulando uma taxa negativa, no ano, de janeiro a junho, de 3,83% e nos últimos doze meses o declínio foi de 7,43%.

O Gráfico 1 mostra o comportamento da Agropecuária no segundo trimestre dos últimos três anos. Verifica-se que em 2008 houve um aumento significativo de 33,65% no Valor Adicionado, influenciado, em parte, pela boa safra de grãos, que totalizou 1,130 milhão de toneladas.

Gráfico 1: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado da Agropecuária – Ceará 2^o Trimestre/2008-2010



Fonte: IPECE.

(1) 2008, 2009 e 2010 são dados preliminares e podem sofrer alterações. (2) Compara o ano de referência a igual ano anterior.

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2^o Trimestre/2010

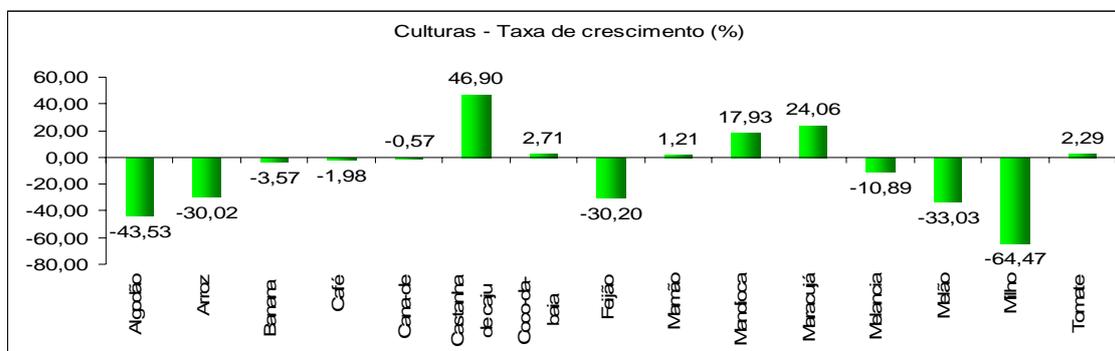
Setembro/2010

A taxa só não foi mais negativa em virtude da produção positiva de algumas culturas e da produção animal. Na parte das culturas houve crescimento em: Castanha de caju (46,90%), Mandioca (2,07%) e Manga (1,68%). As quedas mais significativas foram verificadas na produção de: Milho (-64,50%), Melão (-33,00%), Feijão (-30,20%), Arroz (-30,00%), e Banana (-3,57%), citando as de maiores contribuições (Gráfico 2). Vale salientar que o Milho, Feijão e o Arroz responderam por mais de 90% do total de grãos do Ceará. Na produção animal obtiveram resultados positivos: produção de Leite (21,49%), Suíno (15,93%) e Aves (5,27%) (Gráfico 3).

A safra de grãos, em 2010, deverá ser de 343.958 toneladas, em relação a safra obtida em 2009 (784.685 toneladas). Segundo, ainda, o IBGE, o ano de 2010 está sendo o mais crítico quanto a escassez de precipitação pluviométrica, o que coloca a safra de grãos de 2010, no penúltimo lugar, nos últimos 15 anos, 1996-2010, perdendo somente para a produção de 1998, 265.466 toneladas.

Apesar da Agropecuária participar com apenas 6,2% (2007) da economia estadual, exerce influência em outras atividades, no que se refere a matéria-prima. Além disso, geralmente suas taxas são elevadas, negativamente ou positivamente, o que acaba influenciando na taxa global da economia estadual.

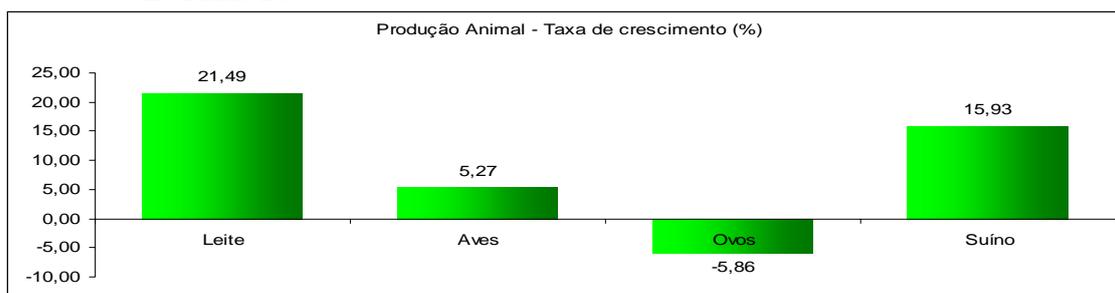
Gráfico 2: Taxa de crescimento (%) das lavouras - Ceará - 2^o Trim./2010-2^o Trim./2009



Fonte: IBGE.

Na produção Animal somente a de suíno apresentou crescimento, 14,7%. A produção foi negativa para os demais rebanhos, como mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3: Taxa de crescimento (%) da produção animal - Ceará - 2^o trimestre/2010-2^o Trim./2009



Fonte: IBGE.

**Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB)
2^o Trimestre/2010**

Setembro/2010

Indústria

A Indústria registrou um crescimento de 12,59% no segundo trimestre/2010 sobre igual trimestre de 2009

A Indústria cearense, no segundo trimestre/2010 sobre o segundo trimestre/2009, registrou uma taxa positiva de 12,59%. Dos quatro segmentos que compõem a Indústria, somente a Extrativa Mineral apresentou variação negativa de 15,78%. As maiores variações positivas foram verificadas na Construção Civil (20,52%), Eletricidade, Gás e Água (13,59%) e Indústria de Transformação (10,71%).

A Construção Civil (20,52%) vem crescendo desde 2004, e recentemente se beneficiou com as medidas anti-crise, que foram direcionadas ao setor de habitação, além das obras públicas, decorrentes de programas dos governos Federal e Estadual. A ampliação de crédito, salários com ganhos reais, são outros fatores que estão favorecendo a Construção Civil.

Vale lembrar que esta atividade sempre acompanha o dinamismo da economia e a disponibilidade financeira das famílias, tendo em vista que é grande a participação das reformas e pequenas construções para a atividade como um todo.

Os resultados da atividade Eletricidade, Gás, Água, Esgoto (13,59%) foram influenciados pelo aumento do consumo de energia elétrica e água, em todas as categorias (industrial, comercial, residencial e rural), seguindo o ritmo da economia cearense.

Quanto a Indústria de Transformação encontra-se em recuperação desde novembro/2009, registrou no segundo trimestre um crescimento de 10,71%, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Indústria, por atividade - Ceará – 2^o Trimestre/2008-2010 (*) (**)

Setor/Atividades	2008	2009	2010
Indústria	5,47	0,01	12,59
Extrativa Mineral	3,15	-7,18	-15,78
Transformação	2,33	-1,70	10,71
Construção	8,07	-4,92	20,52
Eletricidade, Gás e Água	9,76	9,89	13,59

Fonte: IPECE.

(*) 2008, 2009 e 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

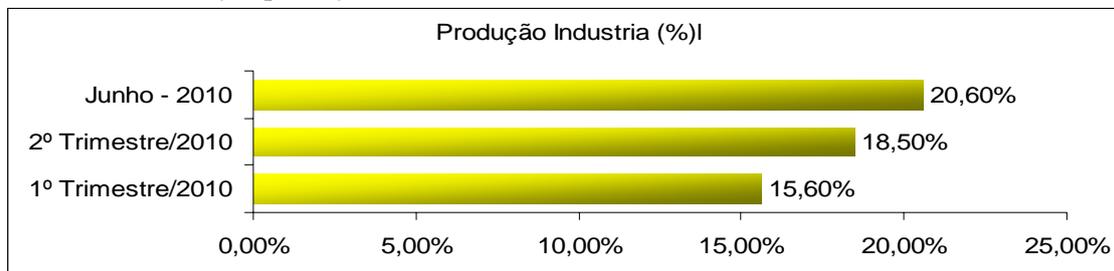
(**) Em relação a igual trimestre do ano anterior.

Para o segundo trimestre de 2010 os resultados do Valor Adicionado industrial foram corroborados pela produção industrial, pesquisada pelo IBGE (PIM-PF), que registrou no segundo trimestre/2010 um crescimento de 18,50%, como mostra o Gráfico 4.

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2^o Trimestre/2010

Setembro/2010

Gráfico 4: Evolução produção industrial (%) – Ceará – Junho/2010, 1^o e 2^o Trimestres de 2010



Fonte: IBGE.

Os resultados da Indústria de Transformação foram influenciados pela produção de Alimentos e bebidas (17,2%), refino de petróleo e produção de álcool (45,6%) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (87,6%), para citar as principais (Tabela 4).

Tabela 4: Evolução da produção industrial (%), por atividade – Ceará
2^o Trimestre/2010-2^o Trimestre/2009

Atividades	2º Trimestre/2009	2º Trimestre/2010
Indústria de transformação	-6,11	18,50
Alimentos e bebidas	-15,16	17,21
Têxtil	-7,09	8,57
Vestuário e acessórios	12,21	-7,71
Calçados e artigos de couro	10,51	6,56
Refino de petróleo e álcool	27,34	45,56
Produtos químicos	-0,36	30,05
Minerais não metálicos	-11,62	25,23
Metalurgia básica	-27,73	65,83
Produtos de metal - exclusive máq./equipamentos	-22,45	90,94
Máquinas, aparelhos e mat. elétricos	-15,08	87,64

Fonte: IBGE.

É importante salientar que a Indústria de Transformação foi uma das atividades da economia cearense que mais gerou emprego formal no segundo trimestre/2010 foram criados 4.371 postos de trabalho. O resultado foi em decorrência da ampliação de empregos formais das atividades de Têxtil/Vestuário (1.683 vagas), Produtos de Minerais não-metálicos (510 vagas) e Metalurgia (367 vagas), para citar as mais importantes, registrados pelo CAGED.

Serviços

O setor de Serviços registrou um crescimento de 6,85% no segundo trimestre/2010 sobre o segundo de 2009

Um dos destaques do Setor de Serviços, no segundo trimestre/2010, foi o Comércio com uma taxa positiva de 9,79% (Tabela 5). Esta atividade vem crescendo desde 2004, principalmente, em virtude da estabilidade econômica brasileira, cujos indicadores apresentaram-se positivos ao comércio influenciados pelo maior poder aquisitivo das famílias, mais pessoas tiveram acesso ao mercado, por meio de ganhos de renda, crédito facilitados, juros mais acessíveis, dentre outros.

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2^o Trimestre/2010

Setembro/2010

Tabela 5: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos dos Serviços, por atividades - Ceará – 2^o Trimestre/2008-2010 (*) (**)

Setor/Atividades	2008	2009	2010
SERVIÇOS	6,41	5,87	6,85
Comércio	12,47	10,13	9,79
Alojamento e Alimentação	12,93	2,34	7,58
Transportes	7,87	10,66	7,39
Intermediação Financeira	7,87	3,12	7,32
Aluguéis	6,16	6,12	6,81
Administração Pública	1,56	1,56	1,13
Outros Serviços	3,77	5,99	9,53

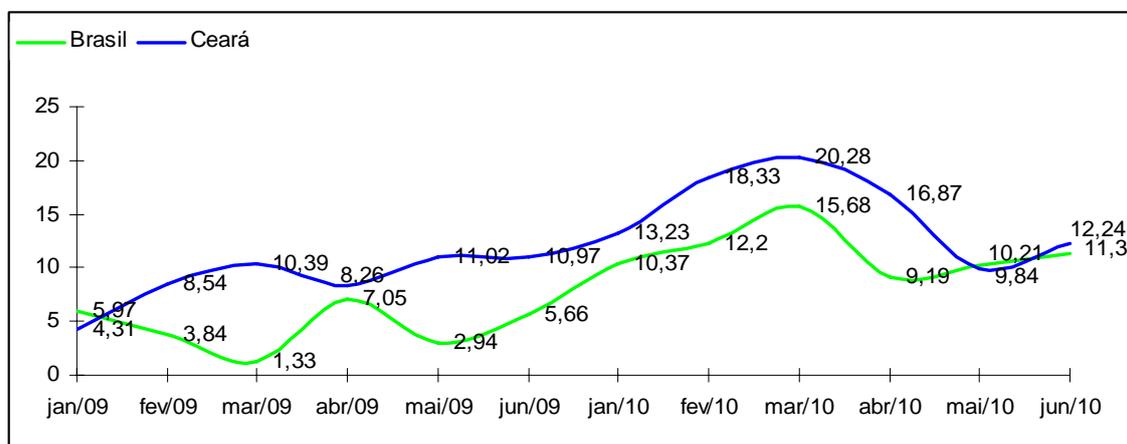
Fonte: IPECE.

(*) 2008, 2009 e 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(**) Em relação a igual trimestre do ano anterior.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE, tem mostrado resultados positivos para o comércio varejista do Ceará e, no trimestre em análise, acumulou um crescimento de 12,83%, na análise do comércio ampliado, quando se inclui os segmentos de Material de construção e Veículos, motos e peças. A evolução mensal das vendas pode ser observada no Gráfico 5, que mostra somente em dois meses o volume de vendas varejistas ficou abaixo da nacional, nos meses de janeiro/2009 e em maio/2010.

Gráfico 5: Evolução mensal do volume de vendas varejistas (%) – Brasil e Ceará – Janeiro-Junho/2010/2009



Fonte: IBGE.

A Tabela 6 apresenta as atividades responsáveis pelos resultados varejistas.

**Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB)
2^o Trimestre/2010**

Setembro/2010

Tabela 6: Evolução do volume de vendas varejistas (%) por atividade – Ceará – 2^o Trimestre e 1^o Semestre/2010

Atividades	2 ^o Trim./2010	1 ^o Semestre/2010
Índice Geral	12,83	17,14
Combustíveis e lubrificantes	-2,04	3,49
Hiper., supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	17,14	19,81
Hipermercados e supermercados	17,85	20,43
Tecidos, vestuário e calçados	5,79	7,35
Móveis e eletrodomésticos	16,51	20,73
Art. farmacêuticos, médicos, ortop., de perf. e cosméticos	8,32	8,08
Livros, jornais, revistas e papelaria	72,62	14,95
Equip. e materiais para escritório, inform. e comunicação	25,80	24,91
Veículos, motos, partes e peças	11,29	16,25
Materiais de construção	12,95	22,07
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,50	7,72

Fonte: IBGE.

O Comércio é um dos segmentos responsáveis pela absorção de mão-de-obra formal e no segundo trimestre/2010 acumulou um saldo de 2.766 postos de trabalho. As ações do governo estadual direcionadas ao Comércio, como isenções e reduções de impostos, sobretudo em produtos como medicamentos, gêneros alimentícios, bebidas quentes, material escolar, higiene pessoal, material de limpeza e da agricultura familiar, segundo a SEFAZ, têm contribuído para o desempenho da atividade nos últimos anos.

Outra atividade que merece ser ressaltada é Alojamento e Alimentação, que registrou um aumento no Valor Adicionado de 7,58%. É uma atividade que tem impulsionado a economia cearense, nos últimos anos. Os programas promocionais e os investimentos que estão sendo implementados colaboram para os resultados. Esta atividade também vem contribuindo para a ampliação do emprego formal no Estado e, no segundo trimestre/2010, já acumulou um saldo de 3.654 postos de trabalho. Esta atividade é muito utilizada para balizar o desempenho do turismo do Estado, que no momento encontra-se aquecido. Algumas ações implementadas pela SETUR, como construção de centros de convenções (Fortaleza e Cariri), Aquário e aeroportos, darão dinamismo a atividade e, conseqüentemente, a economia cearense.

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2^o Trimestre/2010

Setembro/2010

A Tabela 7 mostra os principais indicadores macroeconômicos do Ceará em 2009 e 2010.

Tabela 7: Taxas trimestrais dos principais indicadores macroeconômicos (%) – Ceará – 2009/2010 (*) (**)

Setores/ Atividades	Ceará				
	2 ^o Trim./2009	3 ^o Trim./2009	4 ^o Trim./2009	1 ^o Trim./2010	2 ^o Trim./2010
Agropecuária	-12,87	-9,30	-10,08	-1,59	-5,34
Indústria	0,01	2,62	1,34	9,21	12,59
Extrativa Mineral	-7,18	-1,00	-1,00	-21,26	-15,78
Transformação	-1,70	-0,21	-7,20	8,10	10,71
Construção civil	-4,92	5,97	9,11	17,33	20,52
Prod. e distrib. de eletricidade, água, gás e esgoto	9,89	5,35	9,76	8,70	13,59
Serviços	5,87	5,62	5,77	8,47	6,85
Comércio	10,13	8,89	14,78	16,04	9,79
Alojamento e alimentação	2,34	3,69	3,94	8,93	7,58
Transportes, armazenamento e correio	10,66	3,48	3,60	10,47	7,39
Interm. Financeira	3,12	3,48	3,60	8,18	7,32
Outros serviços	5,99	8,62	3,02	8,18	9,53
Valor adicionado a preços básicos	3,12	3,48	3,72	8,18	7,32
Imposto	-1,91	-1,72	4,72	12,53	20,58
PIB a preços de mercado	2,53	2,86	3,84	8,92	8,82

Fonte: IPECE.

(*) 2009 e 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(**) Em relação a igual trimestre do ano anterior.

4 MERCADO DE TRABALHO

O bom desempenho econômico do Ceará transbordou para o mercado de trabalho. O Estado registrou um saldo líquido de 20.214 empregos com carteira assinada, no segundo trimestre/2010 e 30.110 postos de trabalho no primeiro semestre/2010, como mostra a Tabela 8. Vale lembrar que mesmo nos anos da crise, 2008/2009, o mercado de trabalho permaneceu aquecido.

Tabela 8: Evolução do mercado de trabalho – Ceará – 2^o Trimestre e 1^o Semestre/2008-2010

Períodos	Emprego formal-Saldos (*)
2^o Trimestre	
Abr.-Jun./2008	13.958
Abr.-Jun./2009	11.135
Abr.-Jun./2010	20.214
1^o Semestre	
Jan.-Jun./2008	10.483
Jan.-Jun./2009	5.173
Jan.-Jun./2010	30.110

Fonte: CAGED/MTE.

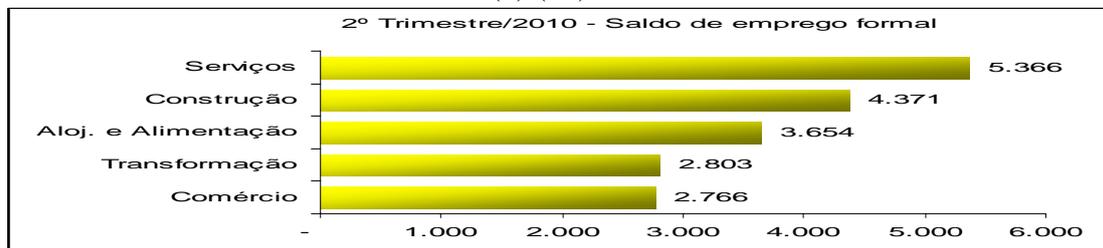
(*) Saldo Líquido = Admitidos – Desligados.

O maior destaque na geração de emprego formal, no segundo trimestre/2010, foi setor de Serviços, com a oferta de 9.020 empregos formais (estão incluídos as 3.654 vagas de Alojamento e alimentação), seguido da Construção Civil, com um saldo de 4.371 postos de trabalho, a Indústria de Transformação, com 2.803 vagas criadas, e o Comércio, com 2.766 vagas.

Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2º Trimestre/2010

Setembro/2010

Gráfico 6: Evolução do mercado de trabalho, por setores e atividades – Saldos Líquidos Ceará – 2º Trimestre/2010 (*) (**)



Fonte: CAGED/MTE.

(*) Saldo Líquido = Admitidos – Desligados.

(**) Lembrando que a atividade de Alojamento e Alimentação, segundo o CAGED integra o Setor de Serviços. No Gráfico os dois valores estão separados para mostrar a importância da atividade Alojamento e alimentação, na criação de emprego e, assim, também evitar a dupla contagem.

Quanto a Indústria de Transformação, os ramos industriais que mais ampliaram emprego formal foram: Têxtil/vestuários (1.683 vagas), Produtos de Minerais não-metálicos (510 vagas) e Metalurgia (367 vagas), registrados pelo CAGED.

Na verdade, a Indústria de Transformação do Ceará, voltou sua produção mais para o mercado interno, em vista a retração do externo, e apoiada numa perspectiva de crescimento do Estado, em 2010. Ressalte-se que parte desses resultados, de produção e emprego formal, é fruto dos investimentos industriais que o governo Estadual vem incentivando e que estão distribuídos por diversas atividades com destaque para Calçados; Alimentos e Bebidas; Vestuário; Têxtil e outros.

5 RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE/2010

A Tabela 9 mostra em detalhe os principais indicadores macroeconômicos do Ceará no segundo trimestre e primeiro semestre de 2010, além dos resultados dos últimos doze meses.

Tabela 9: Taxas trimestrais dos principais indicadores macroeconômicos (%) – Ceará – 2º Trimestre e 1º Semestre/2010 (*) e últimos doze meses

Setores/ Atividades	CEARÁ		
	2º Trim./2010	1º Sem./2010	Últimos doze meses
Agropecuária	-5,34	-3,83	-7,43
Indústria	12,59	10,88	6,22
Extrativa Mineral	-15,78	-18,84	-11,83
Transformação	10,71	9,41	2,59
Construção	20,52	18,81	12,80
Eletricidade, Gás e Água	13,59	11,20	9,34
Serviços	6,85	7,62	6,61
Comércio	9,79	12,53	12,14
Alojamento e Alimentação	7,58	8,26	5,95
Transportes	7,39	8,88	6,38
Intermediação Financeira	7,32	7,66	5,38
Aluguéis	6,81	7,69	6,78
Administração Pública	1,13	1,34	1,46
Outros Serviços	9,53	8,86	7,36
Valor adicionado a preços básicos	7,32	7,72	5,53
Imposto	20,58	17,27	8,92
PIB a preços de mercado	8,82	8,87	5,94

Fonte: IPECE.

(*) 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

6 PERSPECTIVAS PARA 2010

**Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB)
2^o Trimestre/2010**

Setembro/2010

As expectativas da economia cearense, para 2010, estão atreladas ao desempenho econômico nacional, que está em recuperação sendo esse um ponto importante para o crescimento cearense, que tem sua economia mais voltada para o mercado interno.

As pesquisas realizadas por meio das expectativas do mercado e de instituições de classe, como Confederação Nacional das Indústrias (CNI), apontam que o mercado interno continuará como o principal incentivador de crescimento, impulsionado, sobretudo pela expansão dos investimentos públicos e do consumo, movido pelas condições melhores de crédito e aumento da massa salarial real.

No entanto, para um prognóstico mais concreto para a economia cearense, em 2010, deverão ser levados em consideração, além da recuperação das economias mundiais e brasileira, os efeitos climáticos, dado que o Ceará tem a maior parte de seu território inserido no semi-árido nordestino, com constantes oscilações climáticas que interferem em sua economia.

Detalhando as principais atividades que darão continuidade ao crescimento econômico do Ceará, em 2010, a Indústria e os Serviços deverão ser os setores com maiores taxas de crescimento. Na Indústria, dos quatro segmentos, apenas a extrativa mineral continuará com resultado negativo, as demais continuarão em ascensão (transformação, construção civil e energia, água e gás). Quanto aos Serviços, os destaques continuam sendo o Comércio, sobretudo o varejista, e a atividade Alojamento e Alimentação, mostrando a tendência de crescimento da atividade turística no Ceará. Destaque-se que o Comércio Varejista está sendo motivado em função de créditos facilitados, aumento do poder aquisitivo dos salários e ampliação do emprego formal. Além de alguns eventos típicos do segundo semestre de cada ano, como as festas de final de ano, liberação de 130 salários, e outros benefícios financeiros que ocorrem nessa época.

Destacando a atividade Alojamento e Alimentação, há perspectiva de permanecerem crescendo, pois está em fase de execução e/ou com previsão, um conjunto de obras de infra-estrutura que beneficiará o setor, incluindo a requalificação de alguns equipamentos, a destacar o Centro de Convenções. Além do que o Estado possui um potencial natural para ser explorado. Há, contudo, necessidade de qualificar este potencial o que já está entre as prioridades do Governo Estadual e iniciativa privada. Os empresários estão otimistas e considerando os resultados alcançados, deverão investir ainda mais em 2010, dando continuidade ao crescimento registrado em 2009.

No que se refere às exportações, as previsões da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) são de que as exportações brasileiras atinjam o valor de US\$ 170 bilhões, em 2010. Este valor supera a expectativa inicial do Governo de exportar US\$ 168 bilhões em 2010. Entre os setores que devem impulsionar as vendas externas, em 2010, se destacam: os alimentos, agroindústria, máquinas e equipamentos, setor de serviços, vestuário e moda, além de cosméticos e calçados. As exportações cearenses deverão seguir a mesma tendência, também em termos de atividades, já que em 2009, foram algumas destas atividades que mais criaram empregos formais. As importações estarão incentivadas, sobretudo as de bens de consumo como os eletrodomésticos de áudio e vídeo. No caso cearense, ainda serão importados equipamentos para a montagem do complexo industrial do Porto do Pecém, como

**Ceará: Resultados do Produto Interno Bruto (PIB)
2^o Trimestre/2010**

Setembro/2010

ocorreu em 2009, contribuindo para a ocorrência de saldos negativos na Balança Comercial, por serem bens de maior valor agregado. No entanto, isso é um sinalizador de crescimento.

Outros eventos que poderão movimentar positivamente a economia brasileira e, conseqüentemente, a cearense, são as eleições presidenciais e para outros cargos, e a Copa do Mundo de 2014, com previsão de aquecer, sobretudo os Serviços, a Indústria e o mercado de trabalho cearense. Este último, não somente em 2010, mas nos próximos anos.

Para 2010, a estimativa do IPECE é crescer 6,5%, em função dos resultados alcançados nesses seis primeiros meses do ano. Nesta expectativa, de acordo com a tendência dos últimos anos, de crescer acima da média nacional, a economia cearense poderá suplantar os 6,5% estimados e superar a marca de crescimento para a economia nacional, de crescimento em torno de 7% para 2010, contida no último Relatório Focus/Banco Central. Caso concretizem-se esses prognósticos, o PIB cearense deverá alcançar um valor de R\$ 65,74 bilhões e um per capita de R\$ 7.898, em 2010. Vale lembrar, que o IPECE fará uma revisão dessas estimativas para 2010, na divulgação dos resultados do PIB do terceiro trimestre/2010, quando o quadro econômico deverá estar mais definido, especialmente, em relação a Agropecuária.

O Ceará, hoje, apresenta condições favoráveis para crescer com melhoras significativas nos indicadores sociais, tendo em vista os investimentos que estão sendo implementados, que deverão contribuir para o avanço socioeconômico do Estado, ou seja, melhor distribuição de renda, com absorção de mão-de-obra, estimulando sua qualificação e salários mais justos.

Governador: CID FERREIRA GOMES

SEPLAG: Desireé Mota

IPECE: Eveline Barbosa

Equipe Técnica:

Eloisa Bezerra (Coordenadora)

Rogério Barbosa

Cristina Lima

Margarida Nascimento